O Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) diante das Mudanças Climáticas: desafios e limitações da estrutura e dinâmica institucional

Norma Felicidade Lopes da Silva Valencio
Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociais em Desastres da
Universidade Federal de São Carlos

Tema Geral: Relações civis-militares

O debate em torno das Mudanças Climáticas, no Brasil, tem focalizado, com maior alarde, alguns fatores de ameaça - como os eventos extremos de chuvas concentradas, secas e desertificação - bem como vulnerabilidades específicas como a atinente à ocupação territorial em áreas litorâneas, sujeitas à afetação com a elevação do nível do mar. Menor atenção há para o necessário aperfeiçoamento da política de atendimento das emergências e das ações por ela balizadas. Diante disso, propõe-se uma reflexão sociológica acerca dos desafios e das limitações presentes no Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) particularmente no que diz respeito a dois aspectos, a saber: a) a insuficiência das principais ferramentas de avaliação de danos, contidas na Política Nacional de Defesa Civil (NOPRED e AVADAN), para orientar as medidas técnicas diante dos desastres em geral e em especial os que ocorrerão em virtude das Mudanças Climáticas; b) a tendência de recrudescimento das tensões entre as racionalidades civil e militar, no interior do SINDEC e na relação do SINDEC com os afetados, nas fases de planejamento, preparação, resposta e reconstrução quando o desiderato de “restabelecimento da normalidade do cenário” se tornar menos factível.